

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

DAYANNE BEZERRA DA SILVA



**BIBLIOTERAPIA PROCESSO DE INTERAÇÃO QUE RESTITUI A
VIDA: LER FAZ BEM AOS OLHOS E AO CORAÇÃO**

**João Pessoa
2013**

DAYANNE BEZERRA DA SILVA

**BIBLIOTERAPIA PROCESSO DE INTERAÇÃO QUE RESTITUI A
VIDA: LER FAZ BEM AOS OLHOS E AO CORAÇÃO**

**Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Curso de Graduação em Biblioteconomia
do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da
Universidade Federal da Paraíba como
requisito parcial a obtenção do grau de
Bacharel.**

Orientadora: Prof^a Dr^a Edna Gomes Pinheiro

**João Pessoa
2013**

S586b Silva, Dayanne Bezerra da
Biblioterapia processo de interação que restitui a vida; Ler faz bem olhos e aos
olhos e ao coração. Dayanne Bezerra da Silva. - João Pessoa, 2013.
51f.
Orientadora: Dr^a. Edna Gomes Pinheiro
TCC (Graduação) – UFPB/CCSA.
1. Biblioterapia. 2. Leitura terapêutica. 3. Projeto Bem-Te-Vi.

UFPB/BC

CDU: 028.6(043)

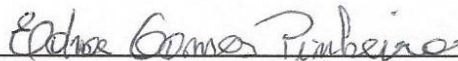
DAYANNE BEZERRA DA SILVA

**BIBLIOTERAPIA PROCESSO DE INTERAÇÃO QUE RESTITUI A
VIDA: LER FAZ BEM AOS OLHOS E AO CORAÇÃO**

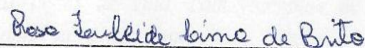
**Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Curso de Graduação em Biblioteconomia
do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da
Universidade Federal da Paraíba como
requisito parcial a obtenção do grau de
Bacharel.**

Aprovado em: 16 de setembro de 2013

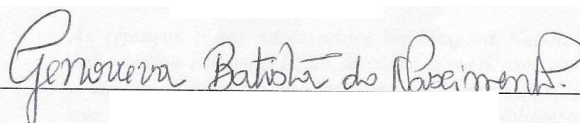
BANCA EXAMINADORA



**Profª Drª Edna Gomes Pinheiro
Orientadora – DCI/UEPB**



**Profª Drª Rosa Zuleide Lima de Brito
Membro- DCI/UEPB**



**Prof. Ms Genoveva Batista Nascimento
Membro DCI/UEPB**

Dedico

A minha mãe e minha vó (In memoriam) que me ensinaram as primeiras lições de vida, com exemplos de coragem, firmeza e simplicidade para que aprendesse a lutar e a acreditar nos meus sonhos.

Às crianças e aos adolescentes do Hospital Napoleão Laureano. João Pessoa-PB, pelas lições de vida que me deram, com elas a dar valor às pequenas coisas, não pelo que valem, mas sim, que significam. Por acreditarem nas práticas biblioterapêuticas se misturam alegrias, tristezas e esperanças que somente quem presencia pode sentir e avaliar a riqueza dessa experiência.

AGRADECIMENTOS

Um trabalho de conclusão de curso (TCC) é sempre um texto partilhado. É impossível construí-lo sem ter vivido com alguém as alegrias e as dificuldades na caminhada. E, por ser um processo de criação tornar-se uma experiência coletiva que leva a ultrapassar limites. Portanto, tentar esboçar qualquer gesto para ignorar essa certeza é impossível.

Diante dessa compreensão, agradeço a todos os parceiros que acreditaram em mim, e que souberam imprimir coragem e determinação para que eu seguisse em frente.

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre estar presente em todos os momentos da minha vida, me ajudando a trilhar o caminho do bem, principalmente nos momentos de fraquezas e de dúvidas e me fazendo acreditar em dias melhores. Sempre confiei em seus planos para mim. Sou grata a Ti, meu Deus, pelo dom da existência.

A minha mãe e minha vó Maria José (in memoriam) que acreditaram nos meus esforços e incentivaram na minha trajetória acadêmica e de vida. A vocês serei, eternamente, grata.

A todas as minhas tias e primos, em especial a minha prima Danielle Ingrid pelo companheirismo e solicitude. Te tenho como irmã.

Ao meu noivo Roberto Ibenéias por toda a paciência, apoio e incentivo. Companheiro presente e dedicado que soube compreender minhas ausências.

A minha orientadora Prof^a Edna Gomes Pinheiro por todo o apoio, dedicação e incentivo na construção desse trabalho. Ela que me despertou o interesse por Biblioterapia.

A todos da turma de Biblioteconomia 2008.1, em especial: Admère Cruz, Ewerton Simões, Louise Machado, Maria José, Maria Rosana, Marília, Rodrigo Firmino, Rozinalda Ferreira. Que estiveram sempre juntos nos trabalhos e pesquisas realizadas na UFPB.

A minha amiga Janaína Garcia! Nela descobri uma grande amiga, que conheci no 1º período do curso. Sou muito feliz por sua amizade!

A todos os irmãos da Igreja Assembléia dos Santos (Jardim Alvorada) que sempre oraram por mim. Essa ajuda foi brilhante.

Aos professores do Curso de Biblioteconomia, que me nutriram com seus conhecimentos e amizades.

Aos que fazem parte do bloco cirúrgico da CLIM, do Hospital Santa Isabel e do Hospital Napoleão Laureano, que me ajudaram nos momentos de prova e seminários, me dispensando das cirurgias. A vocês o meu MUITO OBRIGADO!

A todas as crianças e adolescentes que estão em tratamento na pediatria do Hospital Napoleão Laureano, que fizeram ver a vida de outra forma.

Enfim... a todos os idealizadores, professores e do Projeto BEM-TE-VI, pelo apoio e pelo entusiasmo demonstrados que contribuíram para a concretização desse sonho. A vocês o *MUITO OBRIGADA!*

Dos diversos instrumentos do homem, o mais assombroso é, sem dúvida, o livro. Os outros são extensões do corpo. O microscópio, o telescópio, são extensões da vista; o telefone é a extensão da voz; temos o arado e a espada, extensões do braço. Mas, o livro é outra coisa: o livro é uma extensão da memória e da imaginação.

Borges (1899-1986)

RESUMO

Enfatiza a Biblioterapia enquanto programa de atividades selecionadas envolvendo materiais e leituras planejadas, conduzidas e controladas como um tratamento, sob a orientação médica para problemas emocionais e de comportamento, devendo ser administrada por um bibliotecário treinado de acordo com as propostas e finalidades prescritas. Analisa como a Biblioterapia emerge nos discursos e nas ações de alunos e professores do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB que atuam no Projeto Bem-Te-Vi. Trata de uma pesquisa participante com abordagem qualitativa e quantitativa, cujo instrumento de coleta de dados foi o questionário aplicado com os membros do projeto Bem-Te-Vi, desenvolvido no Hospital Napoleão Laureano, em João Pessoa-PB. Os dados foram agrupados e analisados em categorias. A análise e resultados dos dados coletados encontram-se ilustrados por gráficos e quadros. Conclui-se que a Biblioterapia é compreendida pelos sujeitos da pesquisa, como um processo que emociona, inspira, estimula o conhecimento, e faz pensar/criar e fazer, o que leva constatar que a Biblioterapia implica em descobertas e invenções que permite as pessoas se afastarem da sua realidade para vivenciar as experiências alheias. Para os sujeitos da pesquisa a biblioterapia instituiu um campo discursivo que possibilitou articular a teoria e prática com propostas de leitura que ajudaram melhorar a qualidade de vida e o bem-estar das crianças envolvidas no projeto de extensão Bem-Te-Vi, parceria entre a UFPB/HNL.

Palavras-Chave: Biblioterapia. Leitura terapêutica. Projeto Bem-Te-Vi

ABSTRACT

Bibliotherapy emphasizes selected as program activities involving materials and readings planned, conducted and controlled as a treatment under medical guidance for emotional and behavioral problems, and should be administered by a trained librarian in accordance with the proposals and prescribed purposes. Analyzes how Bibliotherapy emerges in speeches and actions of students and teachers of the Undergraduate Library UFPB working in Project Bem-Te-Vi. Is a participatory research with a qualitative and quantitative approach, whose instrument of data collection was the questionnaire with project members Bem-Te-Vi, developed at Hospital Napoleon Laureano in João Pessoa-PB. The data were grouped into categories and analyzed. The analysis of the collected data and the results are shown by graphs and tables. Concludes that the Bibliotherapy is understood by the subjects, as a process that excites, inspires, stimulates knowledge and makes you think / create and do what it takes to see that the Bibliotherapy involves discoveries and inventions that allow people to withdraw from the its reality to experience others' experience. For the subjects bibliotherapy instituted a discursive field that enabled articulate the theory and practice reading with proposals that helped improve the quality of life and well-being of the children involved in the project extension Bem-Te-Vi, a partnership between UFPB / HNL.

Keywords: Bibliotherapy. Reading therapy. Project flycatcher

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Foto do Médico Napoleão Rodrigues Laureano	28
Figura 2 – Fachada do Hospital Napoleão Laureano	28
Figura 3 - Brinquedoteca da Pediatria do HNL	31
Figura 4 – Planejamento da leitura	32
Figura 5 – Contação de histórias	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – O que é Biblioterapia?	35
Quadro 2 – Como você define o seu papel e a sua missão (como mediador da leitura), frente às crianças e os adolescentes que participam do projeto de Biblioterapia no HNL?	36
Quadro 3 – A Biblioterapia pode beneficiar na recuperação, ou até mesmo melhorar a qualidade de vida de uma pessoa? De que forma?	37
Quadro 4 – Quais as vantagens e as desvantagens na criação de um serviço de Biblioterapia no Hospital Napoleão Laureano?	40
Quadro 5 – Na sua opinião o que você entende sobre leitura terapêutica?	42
Quadro 6 – - Sugira material que possa ajudar na aplicação da Biblioterapia.	43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero predominante dos sujeitos da pesquisa	33
Gráfico 2 - Faixa etária da equipe do projeto	33
Gráfico 3 – Formação acadêmica da equipe do projeto	34
Gráfico 4 – Reação das crianças e dos adolescentes à mediação e aos livros	38
Gráfico 5 – Serviço da Biblioterapia do HNL	39
Gráfico 6 – Frequência da utilização de objetos lúdicos.	41
Gráfico 7 – Resultados Obtidos pelo projeto Bem-Te-Vi	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: as múltiplas face do tema.....	18
2.1 A invenção da Biblioterapia na linha do tempo.....	18
2.2 A leitura terapêutica: : benefícios, contornos e profundidade.....	23
3 TRILHA METODOLÓGICA.....	25
3.1 Caracterização da pesquisa.....	26
3.2 Local e sujeitos da pesquisa.....	27
3.3 Procedimentos de coleta dos dados.....	29
4 A BRINQUEDOTECA DO HOSPITAL NAPOLEÃO LAUREANO.....	30
5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO MATERIAL EMPÍRICO.....	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICES.....	48
APÊNDICE A – Questionário aplicado com os sujeitos da pesquisa.....	49

1 INTRODUÇÃO

Na vida encontramos dificuldades naturais do dia-a-dia. São percalços e infortúnios diários que causam a perda do controle de algo, ou a não realização de nossos desejos. Por isso, precisamos aprender a lidar com as adversidades, com os reveses da vida. Isso significa estar apto para enfrentar o inesperado, a exemplo da dor, da depressão, da angustia, da solidão e das doenças.

Consequentemente, para enfrentar e superar as dificuldades que a vida nos impõe, é necessário buscarmos recursos que nos ajude a lidar com situações caóticas, visto que a vida se caracteriza pela transformação, transitoriedade, evolução e reconstrução.

À luz desse posicionamento, a crença na perspectiva da leitura como experiência de transformação e do abrir-se a possibilidades, constatamos que a Biblioterapia – técnica utilizada para fins de diagnóstico, tratamento e prevenção de moléstias e de problemas pessoais – pode ser considerada um recurso capaz de ajudar as pessoas a reverterem situações adversas, capaz de conduzi-las a uma trajetória de equilíbrio e bom senso para lidar com as surpresas da vida, haja vista oportunizar a aquisição de um conhecimento melhor de si mesmo e das reações dos outros, resultando em um melhor ajustamento à vida. (ORSINI, 1982).

Assim sendo, articulamos a terapia com práticas de leitura lúdica para um saber/fazer, significa mergulhar no contexto da Biblioterapia. Nesse viés, ao abordá-la percebemos que o nosso interesse por esse tema surgiu, a partir das leituras e discussões realizadas na disciplina Biblioterapia: teoria e prática, ministrada no Curso de Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Na prática nosso primeiro encontro com a Biblioterapia ocorreu quando decidimos participar como bolsista extensionista do Projeto de extensão do Departamento de Ciência da Informação da UFPB, intitulado projeto Bem-Te-Vi: a Biblioterapia como arte de encantar crianças e adolescentes com câncer realizado no Hospital Napoleão Laureano, em João Pessoa-PB).

Essa relação estreita despertou em nós o desejo de conhecermos a Biblioterapia como espaço de atuação do bibliotecário, visto o papel preponderante desse profissional no incentivo à leitura, e sua responsabilidade em “(in) formar, instruir e educar, principalmente, quando desenvolvida com crianças em tratamento do câncer, que se encontram em hospital, afastadas do convívio familiar, fragilizadas pela condição imposta pela doença.

As justificativas se ampliam pelo fato de descobriremos que a vivência com a proposta interdisciplinar do Curso de Graduação em Biblioteconomia, fortaleceu a decisão de

continuarmos a investigar a Biblioterapia como um instrumento que proporciona informações necessárias para a solução dos problemas, habilitando o leitor a encarar sua situação de forma realista de forma a conduzir à ação. Serviu, ainda, como fonte de inspiração quando buscamos respostas precisas e necessárias para contemplar os objetivos estabelecidos.

Observamos que o interesse pela Biblioterapia vem crescendo nos últimos anos, constituindo objeto de investigação científica para diversos pesquisadores. Podemos vê-la também, sendo inserida como conteúdo curricular nos cursos de graduação em Biblioteconomia, quer seja de forma optativa ou obrigatória. Entretanto, pouco ainda se sabe sobre o conhecimento dos alunos desse curso sobre essa temática, sobre a própria consolidação dessa disciplina e seu desenvolvimento nas Instituições de ensino.

Com essas considerações entramos em harmonia com a problemática de pesquisa, cujo problema central abordado pode ser enunciado da seguinte forma: Qual a sintonia entre o bibliotecário e a Biblioterapia? Biblioterapia que espaço é esse?

Não tencionamos produzir verdades inéditas sobre os discursos inerentes à problematização desta pesquisa, o que nos interessa é aprofundar a visão ou buscar novos pontos de vista advindos das verdades extraídas desses discursos, sob a tutela da credibilidade do fazer científico.

Portanto, essa pesquisa tem como objetivo geral *analisar como a Biblioterapia emerge nos discursos e nas ações de alunos e professores do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB que atuam no Projeto Bem-Te-Vi;*

Partindo do objetivo geral da pesquisa, elencamos os seguintes objetivos específicos:

- a) Traçar o perfil dos integrantes do projeto Bem-Te-Vi;
- b) Verificar a Biblioterapia como uma prática social comprometida com o tratamento de crianças e jovens com câncer, internas no Hospital Napoleão Laureano, em João Pessoa – PB;
- c) Delinear as concepções de Biblioterapia dos sujeitos da pesquisa;
- d) Descrever as experiências biblioterapêuticas dos sujeitos da pesquisa;

- e) Investigar como ocorrem as práticas Biblioterapêuticas na brinquedoteca do Hospital Napoleão Laureano;
- f) Refletir sobre o papel do bibliotecário na atuação biblioterapêutica.

Feita essa travessia, mostramos as ideias que nortearam a trajetória de construção desta pesquisa, considerando o início desse processo. Assim sendo, O trabalho está estruturado da seguinte forma: **Introdução**, onde se foi apresentado os aspectos gerais do tema da pesquisa: **Fundamentação Teórica**, citações dos autores que se identificam com o tema em suas pesquisas. **Trilha metodológica**, apontada pelos caminhos escolhidos utilizando o método, técnica local da pesquisa e atores envolvidos. **Análise e interpretação do material empírico. Considerações finais, referências, apêndices e anexos.**

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: as múltiplas faces do tema

No aporte teórico desta pesquisa estão às concepções, pensamentos e ideias de autores que nos orientaram a definir as fronteiras do campo investigativo e nos habilitaram colocar a problemática e os objetivos, sob o olhar das teorias e dos conhecimentos já construídos e publicados sob o tema pesquisado. Esse aporte nos deu sustentação para discorrer sobre as múltiplas faces da temática investigada, no que diz respeito às peculiaridades e as semelhanças que ligam a Biblioteconomia, o profissional bibliotecário.

Inicialmente, discutimos sobre Biblioterapia, destacando sua história e singularidade na linha do tempo, sob a ótica de autores que ajudaram a construir a literatura pertinente da temática em pauta. Tratamos da questão, fazendo uma incursão pelos discursos estabelecidos, seguindo enunciados e crenças de que a Biblioterapia é uma instância indispensável para o incentivo a leitura na vida e para a vida.

2.1 A invenção da Biblioterapia na linha do tempo

O panorama acerca da evolução histórica da Biblioterapia, alicerçado na literatura consultada, enfatiza que Biblioterapia surgiu na Segunda Guerra Mundial, enquanto os médicos e os psiquiatras acompanhavam os soldados em recuperação. Eles observaram que os soldados que liam quando estavam hospitalizados se curavam hospitalizados ou se recuperavam com maior rapidez do que os outros pacientes. Essa constatação fortalece a ideia de que após a Segunda Guerra Mundial a saúde sofreu grandes mudanças ao reformular a assistência em relação às pessoas em sofrimento.

Nesse sentido, surgiram propostas inovadoras no processo saúde-doença, a exemplo das Terapias, consideradas técnicas que visam à assistência à saúde do indivíduo, seja na prevenção, tratamento ou cura, considerando-o como mente/corpo/espírito e não um conjunto de partes isoladas. Há crescente interesse em todo o mundo pela utilização de tais técnicas, dentre elas destacamos a Biblioterapia compreendida como uma técnica que se utiliza da leitura na prevenção e no tratamento de pessoas acometidas por alguma doença física ou mental. É aplicada como educação e reabilitação em indivíduo em qualquer idade.

Um exemplo de Biblioterapia pode ser ilustrado através da seguinte história: Conta-se que um Rei árabe chamado Xeriar foi testemunha de uma cena na qual surpreende sua esposa o traindo com um escravo. Ele os mata... Desde então, todo dia toma uma mulher virgem é morta assim que a noite termina. Até que um dia, chega Xerazade, que resolve contar-lhe

histórias, despertando sua curiosidade. E todo dia ele ficava esperando pelo fim da história até o dia seguinte. Deste modo ele poupa Xerazade noite após noite. Isso durou mil e uma noites, ao fim das quais, ele resolve não matá-la. Porém, o Rei deixa registrado que as histórias de Xerazade resgataram o amor e a vida em seu coração. As histórias provavelmente fizeram com que o rei refletisse sobre sua vida, sua tristeza e outros sentimentos.

A origem da Biblioterapia, remota da Antiguidade. Alguns povos já consideravam a leitura como uma das melhores medidas terapêuticas no tratamento de doentes mentais: [...] a linguagem referida ao tema biblioterapia vem como oriundo do grego, cujo o significado é *biblion* – livro e *therapia* – tratamento.

De acordo com Ouaknin (1996, p. 97), a tese central da Biblioterapia é que o ser humano, como criação contínua e em movimento constante, "encontra suas forças no processo narrativo-interpretativo da atividade da leitura".

Utilizando as idéias de Bryan (*apud* SHRODES, 1949), Biblioterapia é compreendida como a prescrição de materiais de leitura que auxiliam no desenvolvimento, na maturidade e na manutenção da saúde mental. Dentre esses materiais destacamos: romances, poesias, peças, filosofia, ética, religião, arte, história e livros científicos. A Biblioterapia tem como objetivos: permitir ao leitor verificar a existência de uma solução para seu problema; auxiliar o leitor a lidar com suas emoções em paralelo às emoções dos outros; ajudar o leitor a (re)pensar suas experiência de vida, levando em consideração o SER e não o TER; encorajar o leitor a encarar sua situação de forma realista de forma a conduzir à ação. Tem como foco central a premissa de que nossa fragilidade diante do abandono social, dos problemas, das tristezas nos aproxima daqueles que sofrem e, conseqüentemente, da partilha desse sofrimento, portanto, as pessoas devem ser vistas como um todo e educadas emocional e intelectualmente.

Assim sendo, constatamos que a Biblioterapia, também despontou na Roma Antiga, quando Aulus Cornelius Celsus recomendou a leitura dos grandes oradores latinos com o objetivo de desenvolver a capacidade crítica dos seus pacientes. No século XVIII, ao ser criado o movimento filantrópico, a leitura foi levada aos hospitais e, sensivelmente na mesma altura, Jean-Jacques Rousseau escreveu o romance autoterapêutico *Émile*. No século XIX, John M. Galt defendeu a leitura nas clínicas uma vez que, segundo ele, essa leitura: afastava os pensamentos menos saudáveis; informava; criava divertimento; melhorava a atitude dos pacientes perante a terapia; mostrava o interesse que o hospital tinha pelo doente.

Pereira (1996) relata que inúmeras discordâncias são mantidas em relação à origem do termo Biblioterapia. Ressalta a origem do termo Biblioterapia. Ressalta a origem do termo surgiu na América do Norte, na primeira metade do século XIX, por médicos americanos,

Benjamim Rush II, em 1853, em trabalho relacionando a biblioteca e ação terapêutica. A Biblioterapia começou a ser utilizada nos Estados Unidos em torno de 1800. Segundo Alves (1982), Benjamim Rush foi considerado um dos precursores americano por ter aconselhado a leitura para doentes mentais.

Pereira (1996, p.31) ressalta que em 1904, “a Biblioterapia passou a ser considerada como um ramo da Biblioteconomia”, época em que foi iniciado um programa envolvendo os aspectos psiquiátricos da leitura pela Biblioteca do Mc Lean Hospital, em Massachussets. Conforme a autora “A Biblioterapia é a utilização de livro para assistir pessoas no tratamento de problemas nas suas vidas, resolvendo conflitos internos e interpessoais, tratando desgostos e outras emoções fortes ou enfrentando as mudanças indeterminadas da vida”. (PEREIRA, 1996, p.2).

Seguindo a linha de raciocínio de Seitz (2006), a Biblioterapia passou a apresentar certo impacto na década de 1930, quando a bibliotecária Emma T. Foreman insistiu que a técnica fosse vista e estudado como uma ciência e não como arte. As décadas de 40, 50 e 60 destacaram-se com um número considerável de publicações e pesquisa significativas relacionadas com a Biblioterapia.

No ano de 1949 surge à pioneira em Biblioterapia, Caroline Shrodes com o trabalho *Bibliotherapy: a theoretical and clinica experimental styd*, lançando as bases da Biblioterapia atual. Que se propôs a estudar cientificamente a Biblioterapia e obteve o título de PhD.

Face ao exposto, percebemos que Biblioterapia é uma temática antiga, e que ao longo de vários anos vem sendo discutida por vários profissionais de diferentes áreas. Sendo assim podemos dizer que conceituar Biblioterapia é uma tarefa muito difícil, muitos autores tem se empenhado para contribuir em seu conceito. Mas inúmeras são as definições, onde fica notório que ainda não foi possível chegar a um consenso.

Em um artigo publicado na Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Caldin (2001) define Biblioterapia como uma atividade de leitura dirigida, acompanhada por uma discussão em grupo. Tem como função favorecer a interação entre as pessoas, ajudando-as a expressarem seus sentimentos, angústias, e anseios, e proporcionando uma troca de experiências e valores. Corroborando com essa idéia Seitz (2006, p.19) destaca que:

A Biblioterapia é um programa de atividades selecionadas envolvendo materiais e leituras planejadas, conduzidas e controladas como um tratamento, sob a orientação médica para problemas emocionais e de comportamento, devendo ser administrada por um bibliotecário treinado de acordo com as propostas e finalidades prescritas. Os fatores importantes dessa atividade são: os relacionamentos estabelecidos, as respostas e as reações do paciente, a

entrega do relatório ao médico para a interpretação, a avaliação e a direção do acompanhamento.

Nessa direção Pinheiro (1998) enfatiza que a Biblioterapia é uma técnica que se utiliza da leitura e de atividades lúdicas como coadjuvante que estimula o indivíduo a resiliência - Capacidade que um indivíduo apresenta, após momento de adversidade, conseguindo se adaptar ou evoluir positivamente frente à situação.

Para ORSINI (1982) A Biblioterapia é uma técnica que pode ser utilizada para fins de diagnósticos, tratamento e prevenção de moléstias de problemas pessoais. Alice Bryan (apud SHRODES,1949), define Biblioterapia como prescrição de materiais de leitura que auxiliam o desenvolvimento da maturidade, nutrem e mantêm a saúde mental.

Reunindo as opiniões de vários autores como: Ouakin (1996), Caldin (2001), Ribeiro (2006), Seitz (2006) e Nascimento (2007) citam-se como objetivos da técnica biblioterapêutica: auxiliar na adaptação hospitalar, diminuir a sensação de isolamento, estimular novos interesses, aliviar o estresse e as tensões diárias, incitar o crescimento emocional, ajudar a lidar com sentimentos de raiva e frustração, perceber que seu problema já foi vivenciado por outras pessoas e que estes são universais, ajudar a libertar-se do medo, diminuir a angústia, a tristeza e a solidão, amenizar a depressão, ajudar o paciente a conversar sobre seus problemas, facilitar a socialização, estimular a criatividade e a imaginação, aumentar a auto estima, proporcionar momentos de alegria e descontração, incentivar o hábito pela leitura, proporcionar uma atividade de lazer.

Para uma melhor compreensão da temática, ressaltamos os diversos tipos de Biblioterapia, sob a ótica de Pereira (1996), na qual de um modo geral os especialistas concordam com essa existência.

Biblioterapia Institucional se refere a que de literatura – Primeiramente didática – com clientes, individualmente, e que já se encontra institucionalizadas. E inclui o uso médico tradicional de Biblioterapia cujos textos de higiene mental são recomendados a pacientes mentais. Isso caracteriza uma situação especial de prescrição de livros para doenças específicas. Este tipo de terapia é exercido por uma bibliotecária juntamente com um médico ou com uma equipe médica. A meta é principalmente informática e recreativa, embora algum material interno possa ser oferecido. Este tipo de Biblioterapia não prevalece hoje, mas alguns programas semelhantes ainda existem. A Biblioterapia Institucional também inclui o uso da comunicação dos médicos com os pacientes individuais, em prática privada.

Biblioterapia Clínica – É a que se refere ao uso, numa primeira fase, da literatura imaginativa, com grupos de clientes com problemas emocionais ou comportamentais. Esses clientes podem ou não participar do programa voluntariamente. Os grupos podem ser liderados por um médico ou um bibliotecário, mas geralmente são implementados por ambos, um consultando o outro, o ambiente pode ser um instituto ou uma comunidade, objetivando uma possível mudança no comportamento.

Biblioterapia Desenvolvimental - refere-se ao uso de literatura de modo imaginativo e didáticos com grupos de indivíduos normais. O grupo de Biblioterapia é designado e liderado pelo bibliotecário, professor ou outro profissional ajudante, para promover o desenvolvimento normal auto atuação ou para manter a saúde mental. A Biblioterapia desenvolvimental pode ajudar pessoas em tarefas comuns, além de ajudar a suportar problemas individuais como divórcio, gravidez, morte e preconceitos, com refinamentos das tarefas desenvolvidas.

Outro aspecto não menos importante que merece ser destacado, diz respeito aos componentes Biblioterapia, que segundo Rosa (2006, p.29) são:

- a) **catarse:** As palavras num texto podem provocar ou modificar emoções na pessoa que o lê e, assim, serem consideradas instrumentos essencial para o tratamento do espírito. Dessa forma, a catarse pode ser entendida como pacificação, serenidade e alívio das emoções.
- b) **humor:** Como a rebelião do ego, transforma o objeto de dor em prazer e é dessa forma que os textos, que privilegiam o humor, constituem numa possibilidade terapêutica.
- c) **identificação:** Como parte de um processo psicológico, uma pessoa pode assimilar uma propriedade, um aspecto ou um atributo de outra, e posteriormente, se transformar total ou parcialmente de acordo com o modelo dessa outra.
- d) **introjeção:** Relacionado com a identificação, a pessoa pode internalizar objetos e qualidades inerentes a esses objetos.
- e) **projeção:** Nesse processo, a pessoa transfere suas ideias, sentimentos, expectativas, desejos e intenção a outra.
- f) **introspecção:** A pessoa passa a refletir sobre seus próprios sentimentos, favorecendo a possibilidade mudança comportamental.

Observamos assim, a Biblioterapia na linha do tempo, fato que nos levou a compreendê-la como um recurso terapêutico recheado de ações e práticas interativas de leitura, visando uma integração e interação de pessoas que buscam dar sentido as suas vidas, dentro de uma sociedade que tenta ser mais humana e solidária. A leitura utilizada neste

processo interativo apresenta benefícios e limitações, como podemos observar no subcapítulo a seguir.

2.2 LEITURA TERAPEUTICA: benefícios, contornos e profundidade

A leitura é uma atividade benéfica, são inúmeros os benefícios que ela tem nos proporcionado ao longo desses anos. Desde a Antiguidade a leitura vem sendo utilizada através de textos sagrados, como forma de terapia. Vários estudiosos têm mostrado a sua importância na vida pessoal e social dos indivíduos, causando assim, o interesse e a busca de mergulhar em um mundo de conhecimentos e aventuras no mundo da imaginação. Com base nas pesquisas desenvolvidas, podemos observar que a leitura faz muito bem para a saúde, tanto para a saúde mental como para o bem espiritual do ser humano.

Segundo Orsini (1982), a biblioterapia auxilia o auto-conhecimento pela reflexão, reforça padrões sociais desejáveis, proporciona desenvolvimento emocional pelas experiências vicárias e auxilia na mudança de comportamento. Nessa direção ao pensamento de Caldin (2001, p.32) salienta que:

a função terapêutica da leitura admite a possibilidade de a literatura proporcionar a pacificação das emoções. Remontando a Aristóteles, observa-se que o filósofo analisa a liberação da emoção resultante da tragédia - a catarse. O ato de excitação das emoções de piedade e medo proporcionaria alívio prazeroso. A leitura do texto literário, portanto, opera no leitor e no ouvinte o efeito de placidez, e a literatura possui a virtude de ser sedativa e curativa

As pesquisas de Benedetti (2008) enfatizam que a leitura é uma atividade benéfica, sem contraindicações, recomendada para qualquer idade, inclusive para bebês. Já está comprovada, através da literatura científica, sua função terapêutica no processo de cura. Ao ler, o indivíduo pode buscar informações e atualização em jornais, revistas e livros científicos, ou então, distrair-se, sonhar, rir, imaginar, através das obras de ficção. A literatura tende a trabalhar com os conflitos emocionais, com o humor, com a descontração e com a interpretação dos textos. Já a leitura científica proporciona conhecimento sobre a situação enfrentada.

Ratton (1975, p.200-202) corroborando com a ideia de que a leitura pode trazer benefícios ao leitor, delineou alguns aspectos relevantes, a saber:

- a) possibilidade de se conhecer e sentir experiências em segurança (sem a necessidade de se passar por elas);
- b) compreensão dos problemas sociais de épocas diferentes, levando a mais fácil adaptação;
- c) superação da uniformidade do ambiente ao qual pertence a pessoa, o que é importante para a diversificação de interesses, criando condições de liberdade de escolha;
- d) transposição sem mobilidade no espaço para ambientes diferentes;
- e) amplitude da visão pelo conhecimento e comparação de pontos de vista alheios, com os do próprio indivíduo;
- f) aumento da auto - estima e conseqüentes diminuição da timidez, pela superação dos sentimentos de culpa, de ser diferente e de inferioridade, desde que se possa constatar que os problemas humanos são universais;
- g) clareamento dos problemas difíceis de serem formulados e conscientizados pelo próprio indivíduo, que entretanto os reconhece quando colocados por outros de maneira não agressiva e impessoal;
- h) desenvolvimento de atitudes sociais desejáveis e escolha de valores facilitados pela identificação com personagens de livros adequados;
- i) estímulos para criatividade;
- j) ampliação da possibilidade de comunicação pelo enriquecimento do vocabulário, conhecimento de formas de expressão e aquisição de novas ideias;
- k) facilitação da participação na vida comunitária, sobre tudo pela leitura de jornais e revistas da atualidade;
- l) satisfação de necessidades estéticas, intelectuais e emocionais, fazendo decrescer a frustração e ansiedade;
- m) aquisição de conhecimentos necessários ao desempenho de funções tanto na vida diária como profissional;
- n) desenvolvimento da capacidade de crítica pela obtenção de grande número de informações diversificadas e às vezes contraditórias.

Nesse sentido, podemos constatar que a leitura é de suma importância para a vida, sendo assim, uma aventura fantástica, onde rompemos as barreiras encontradas no dia-a-dia e passamos a enxergar o mundo com outros olhos. Conseqüentemente, a biblioterapia tem sido utilizada em hospitais, prisões, asilos, e no tratamento de problemas psicológicos em crianças, jovens, adultos, deficientes físicos, doentes crônicos e viciados, na tentativa de resgatar sonhos, aliviar sintomas decorrentes de tratamentos de saúde, como angústia, solidão

e insônia, a fim de fornecer um suporte emocional aqueles que necessitam de um processo integrativo entre a mente e o corpo.

Nessa direção, a frase “a leitura engrandece a alma”, do pensador iluminista francês Voltaire (1767), fortalece o potencial da biblioterapia para agregar conhecimento, abrir portas para a imaginação e servir de refúgio para os problemas diários. Esse fato leva médicos, psicólogos indicarem a leitura, não como um remédio químico, mas como um remédio metafísico, ou seja, literário para aliviar sintomas de diversas patologias, a fim de aliviar angústias pessoais, estimular emoções, promover o diálogo e ajudar pessoas a encarar sob outro ângulo situações caóticas que as atormentam.

Ainda, sob essa ótica revisitamos Ouaknin (1996, p. 97). Esse autor ressalta que a tese central da biblioterapia nos mostra que o ser humano, como criação contínua e em movimento constante, "encontra suas forças no processo narrativo-interpretativo da atividade da leitura". Dessa forma, essa relação proporciona ao homem compreender um texto e se compreender. O leitor, ao interpretar, passa a fazer parte do texto interpretado. Nessa interpretação ele descobre um outro mundo, o mundo do texto, com "as variações imaginativas que a literatura opera sobre o real" (OUAKNIN, 1996, p. 200).

Esse foi, portanto, o leque de autores com os quais dialogamos no decorrer dessa pesquisa, e que nos subsidiou na análise e a interpretação dos dados coletados. Selecionamos aqueles que mais se identificam com os propósitos de estudar a biblioterapia.

Isso posto, passamos a descrevermos, a seguir, o percurso metodológico responsável pela construção das nossas convicções, das abordagens da realidade pesquisada e pelas análises críticas das descobertas.

3 TRILHAS METODOLÓGICA

A metodologia empregada para a realização dessa pesquisa levou em conta os seguintes aspectos: a caracterização da pesquisa, o local e o sujeito da pesquisa, procedimentos da coleta de dados, e técnicas e instrumentos de coleta.

3.1 Caracterização da pesquisa

Devido à necessidade de fundamentar, de forma lógica e coerente, tudo o que analisamos, elegemos os aportes da *pesquisa participante, apoiada na abordagem qualitativa e quantitativa* para defender e dar sustentação aos objetivos propostos na pesquisa. A pesquisa participante, nesta investigação está fundamentada nas ideias de Minayo (2004, p. 22), a saber:

a pesquisa participante busca envolver aquele que pesquisa e aquele que é pesquisado no estudo do problema a ser superado, conhecendo sua causa, construindo coletivamente as possíveis soluções. A pesquisa será feita com o envolvimento do sujeito-objeto. O pesquisador não só passa a ser objeto de estudo, assim como os sujeitos-objetos são igualmente pesquisadores onde todos, pesquisador e pesquisados, identificam os problemas, buscam-se conhecer o que já é conhecido a respeito do problema, discutem as possíveis soluções e partem para a ação, seguido de uma avaliação dos resultados obtidos.

Esse tipo de pesquisa permitiu vivenciarmos diferentes experiências de intervenções juntos com os sujeitos pesquisados, este procedimento escolhido é reforçado por Minayo (2004, p. 59) quando explica que:

a observação participante se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seu próprio contexto[...] Nesse processo, ele, ao mesmo tempo, pode modificar e ser modificado pelo contexto. A importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas... transmitem o que há de mais ponderável e evasivo na vida real”

A perspectiva qualitativa parece-nos consistente por compatibilizar-se com os pressupostos teóricos e metodológicos construídos nessa pesquisa, e ainda, por preocupar-se em:

[...] fornecer uma compreensão profunda de certos fenômenos sociais apoiados no pressuposto da maior relevância do aspecto subjetivo da ação social face à configuração das estruturas sociais [...] e por ser empregada em situações nas quais a evidência qualitativa é usada para captar dados psicológicos que são reprimidos ou não facilmente articulados como atitudes, motivos, pressupostos (HAGUETTE, 1985, p. 51).

Nos dados quantitativos obtidos a partir de questionários (levantamento ou Survey), podemos afirmar que:

“Um projeto de levantamento dá uma descrição quantitativa ou numérica de tendências, atitudes ou opiniões de uma população ao estudar uma

amostra dela. A partir dos resultados da amostragem, o pesquisador generaliza ou faz alegações acerca da população.”

Para os fins aqui estabelecidos, a abordagem qualitativa não se configura como uma alternativa aos modelos quantitativos, porque não intencionamos provocar uma dicotomia, mas sim, buscar diversos pontos de referência, distinguindo, dentre as diferentes maneiras de se fazer análise, a que seja apropriada a cada situação.

Utilizamos como instrumento de coleta de dados, o questionário como um meio adequado para a obtenção de informações, que dizem respeito às concepções que os sujeitos da pesquisa têm acerca da biblioterapia. O levantamento de dados para pesquisa quantitativa por meio desse instrumento requer cuidado especial, haja vista que devemos considerar que não basta apenas coletar respostas sobre questões de interesse, mas sim saber como analisá-las para validação dos resultados.

3.2 O local e sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida no Serviço de Oncologia do Hospital Napoleão Laureano, especificamente, na brinquedoteca da pediatria, localizado na Av. Capitão José Pessoa, 1140 - Jaguaribe –João Pessoa-PB.

Para se falar sobre o Hospital Napoleão Laureano, é necessário lembrar quem foi o seu idealizador, o médico Napoleão Rodrigues Laureano. Laureano nascido em Natuba-PB integrada ao município de Umbuzeiro, a 22 de agosto de 1914. Em 1943, diplomou-se pela Faculdade de Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco, em 1943, após um curso brilhante, onde se distinguiu entre seus companheiros de turma; foi discípulo do renomado professor Ageu Magalhães, grande anatómo-patologista pernambucano, tendo frequentado o Serviço Nacional do Câncer, no Rio de Janeiro. Especializou-se em cirurgia do câncer. (GUIMARÃES, 2000, p.11).

Napoleão Laureano gozava de largo conceito como profissional de medicina e de amplo destaque na atividade política, quando foi vitimado pelo câncer. Um tumor maligno – um *osteosarcoma* – lhe tomara o seio maxilar esquerdo. Viajou aos estados unidos em busca de tratamento, mas, atendido no Memorial Hospital de Nova York, recebeu a dura notícia de que seu mal já não tinha cura. Regressou ao Brasil, permanecendo em Recife. Visitou João Pessoa, de onde seguiu para o Rio de Janeiro. Na antiga capital da República disponibilizou todos os últimos momentos de vida para lançar uma campanha de abrangência nacional, com o objetivo de dotar a cidade de João Pessoa de um centro de combate ao câncer. Dois dias

depois da escolha do terreno, no dia 31 de maio de 1951, o médico Napoleão Rodrigues Laureano, morre no Hospital Gafrée Guinle, no Rio de Janeiro. (PONTES, 2012, p.15).

FIGURA 1 —Foto de Napoleão Rodrigues Laureano



Fonte: Arquivo do HNL (2013).

Em 24 de fevereiro de 1962 o Hospital Napoleão Laureano (HNL), abriu oficialmente suas portas, tendo por objetivo a assistência social no sentido mais amplo da palavra, baseado nos princípios cristãos e científicos, para o combate ao câncer. (PONTES, 2012, p.24).

FIGURA 2 – Fachada do Hospital Napoleão Laureano



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A amostra da pesquisa diz respeito a três docentes e seis discentes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, integrantes do projeto de extensão UFPB/HNL, denominado Projeto Bem-Te-Vi. Por que optamos por pesquisar membros do projeto e não as crianças e adolescentes do HNL? Porque o foco e o enfoque da pesquisa se

propuseram analisar *como a Biblioterapia emerge nos discursos e nas ações dos alunos e dos professores do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB que atuam no Projeto Bem-Te-Vi*, conseqüentemente para alcançarmos os objetivos estabelecidos está foi à escolha certa.

3.3 Procedimentos da coleta de dados

Iniciamos a aplicação dos questionários, conversando com a equipe do projeto, a fim de apresentar os propósitos da pesquisa, em seguida foram entregues os questionários a serem respondidos pelos docentes e discentes envolvidos com a biblioterapia no HNL. Nesse percurso, o diálogo estabelecido entre o pesquisador e os pesquisados ocorreu num clima de confiança e respeito. O intuito maior desse momento foi esclarecer o que é a de fato a Biblioterapia e como se efetiva a atuação do projeto, junto com as crianças e adolescentes da pediatria.

A observação participante foi realizada nas terças, quartas e quintas no período da tarde, com as práticas biblioterapêuticas como contação de histórias, leitura, musicoterapia e brincadeiras com objetos lúdicos.

Destacando:

- ✓ O plano de atividades utilizado pela equipe em cada sessão de Biblioterapia;
- ✓ A elaboração de um registro diário;
- ✓ A interação da equipe com as crianças e adolescentes internos.

Nesta etapa foi observado como se encontrava o estado emocional de cada criança, verificando se ela apresentava alguma mudança de comportamento como: isolamento, tristeza, felicidade, indiferença, agressão, e como a equipe lidava com essas situações.

Com o objetivo de explicitar a validade ou não da Biblioterapia realizada na brinquedoteca do HNL, bem como obter maiores informações sobre o real contexto da leitura e metodologia utilizada pela equipe, foram entregues durante o mês de agosto de 2013 oito questionários com 10 perguntas, sendo seis questões abertas e quatro questões fechadas. A primeira parte do questionário diz respeito à caracterização do sujeito, a segunda parte discute sobre o objetivo de estudo. Foi utilizada, ainda, câmara digital para registrar as atividades utilizadas na brinquedoteca e diário de campo para o registro de informações complementares.

Finalizada a coleta do material empírico, os depoentes receberam os devidos esclarecimentos sobre o tratamento e a destinação de suas respostas; foram informados de que o conteúdo registrado seria transformado em texto, sem alteração do sentido original, visto que decidimos trabalhar com os dados *ipsis litteris* — ao pé da palavra — sem nenhuma correção de gramatical ou similar, a fim de manter o estilo apresentado pelo entrevistado.

4 A BRINQUEDOTECA DO HOSPITAL NAPOLEÃO LAUREANO

Compreendemos que a brinquedoteca, é um ambiente de interação que estimula as emoções por meio do brincar. A declaração universal do direito da criança – ONU (1959) citada ressalta que: “a criança deve ter todas as possibilidades de entregar-se aos jogos e às atividades recreativas, que devem ser orientadas para os fins visados pela educação; a sociedade e os poderes públicos devem esforçar-se por favorecer o gozo deste direito”. Macedo (2009).

Com base nisso, essa pesquisa tem como foco a brinquedoteca do HNL, visto que as crianças hospitalizadas, acometidas por câncer, nem sempre dispõe de um ambiente apropriado para que haja a estimulação do lúdico como processo de aprendizado. Dessa forma, inferimos que a participação da brinquedoteca torna-se crucial para o desenvolvimento dessas crianças, uma vez que o objetivo principal desse espaço lúdico é criar um ambiente de prazer, diversão e que ao mesmo tempo possa contribuir para a formação dessas crianças no desenvolvimento afetivo, motriz, cognitivo e da linguagem.

FIGURA 3 - Brinquedoteca da Pediatria do HNL



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Nessas circunstâncias, a brinquedoteca do HNL se constitui em um local onde as crianças e os adolescentes cancerizados encontram suporte emocional e para viabilizar o tratamento. É considerado um lugar de ganho ao invés de perdas. Dupas e Angelo (1997), ao se referirem a essa modalidade de instituição, afirmam ser um lugar onde a criança tem oportunidade de continuar crescendo e se desenvolvendo, pois, ao se sentir acolhida, aprende coisas novas, recebe carinho, atenção, respeito, amor, liberdade e se aproxima da normalidade da vida.

A nossa escolha por essa instituição, deve-se ao fato de participarmos de um projeto de extensão na referida brinquedoteca, denominado Projeto Bem-Te-Vi, o qual tem como proposta trabalhar a biblioterapia como coadjuvante no tratamento de crianças cancerizadas. O grupo de participantes está constituído por três docentes do curso de graduação em Biblioteconomia da UFPB. Assim sendo, concomitantemente, nesta pesquisa exercemos o papel de bolsista do projeto, ora planejando e executando as atividades com as crianças, ora como pesquisadora, observando e registrando os fatos para uma análise posterior.

A Brinquedoteca do HNL é um ambiente acolhedor e simpático. Seus espaços são organizados e decorados com sutileza. Nessa pesquisa, a brinquedoteca passou a se caracterizar por um espaço de ações, de invenções e de realizações, como um centro de manifestações, vivências e de descobertas (vide FIG. 4 e 5).

FIGURA 4- Planejamento das atividades



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

FIGURA 5 – Contação de histórias



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

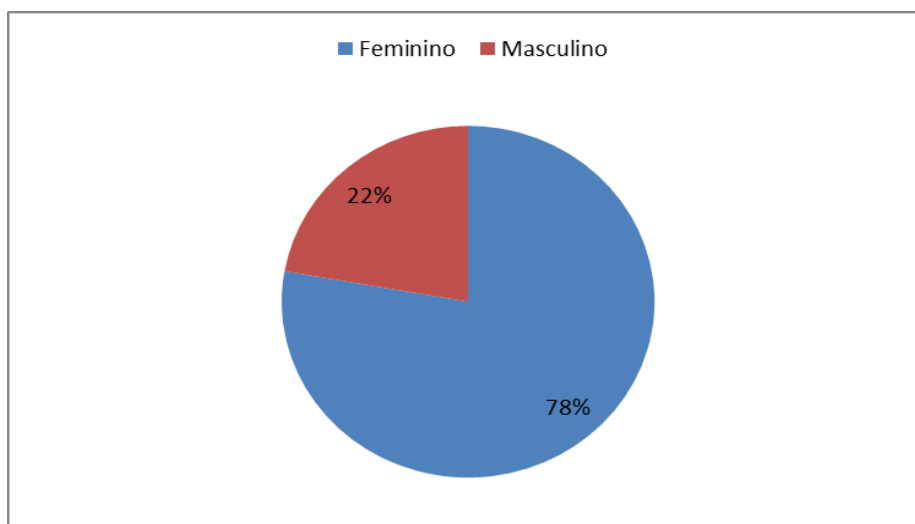
5 ANÁLISES E INTERPRETAÇÃO DO MATERIAL EMPÍRICO

A análise de dados da pesquisa baseou-se em nossa reflexão teórico-metodológica na interface com os procedimentos de coleta de dados. Por análise, entendemos, segundo as palavras de Aquino (2000, p.57), que a define como “o processo de reflexão sobre um objeto de estudo ou um ponto de vista segundo o qual separamos e observamos as singularidades desse objeto, para confrontá-los com a realidade”.

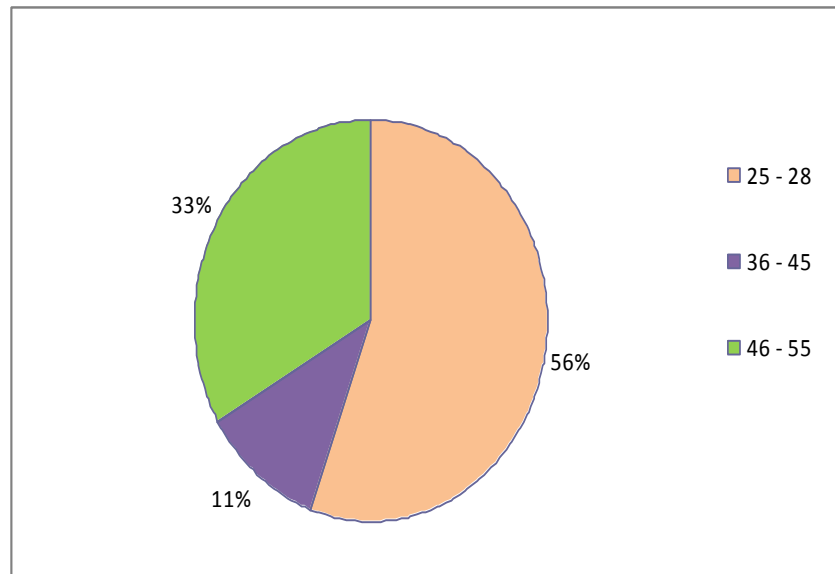
Baseando-se nas respostas obtidas nos questionários condensamos os dados como podemos observar no desenrolar das análises. Uma vez coletados os dados, esses foram tabulados e analisados sob a ótica da abordagem qualitativa e quantitativa. E, os informantes aparecem no anonimato, devido a questões éticas.

Em relação a caracterização dos sujeitos envolvidos na pesquisa delineamos os gráficos 1, 2 e 3, como podemos observar a seguir:

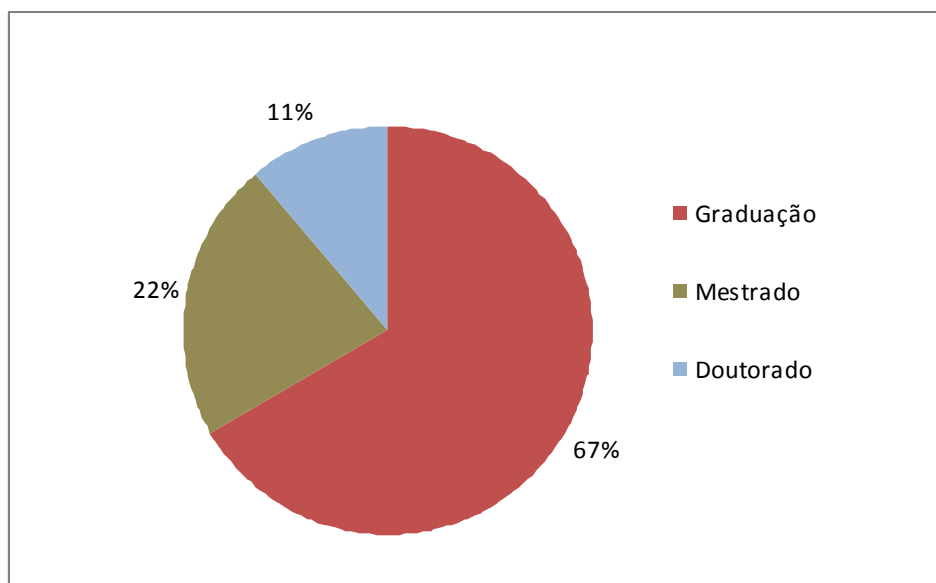
GRÁFICO 1 – Gênero predominante dos sujeitos da pesquisa



Ao analisarmos o gráfico 1, vimos que os dados obtidos revelam que dos nove respondentes, seis são mulheres e dois são homens, ou seja 75% são do sexo feminino e (25%) do sexo masculino. Com base nesse resultado, afirmamos que a classe feminina predomina na equipe do projeto em pauta. Essa conclusão só evidencia o que a literatura Biblioteconômica já revela, mesmo tendo havido uma mudança substancial na questão de gênero nessa área, o peso do sexo feminino, ainda é uma realidade.

GRÁFICO 2 - Faixa etária da equipe do projeto

Quanto à idade dos sujeitos da pesquisa, 56% dos integrantes estão na faixa etária de 25-28 anos; 11% estão na faixa de 36-45 anos e 33% possuem entre 46-55 anos. Tais resultados revelam que os sujeitos da pesquisa, em sua maioria, são jovens que estão concluindo um curso superior, que engajados num projeto de extensão buscam fomentar sua formação em atividades complementares, com foco na preparação para o mercado de trabalho e para o efetivo exercício da cidadania.

GRÁFICO 3 - Formação acadêmica da equipe do projeto

Observamos no gráfico 3, que o nível de instrução dos membros da equipe do projeto se concentra na graduação, ou seja, 67% estão concluindo o curso de Biblioteconomia; 22% possuem Mestrado e 11% possuem Doutorado.

Isso nos mostra um modo de evidenciar a importância de mais bolsas como forma de ampliar o número de bolsistas e voluntários que mesmo sem remuneração, existem alunos dispostos a participar do projeto.

Posto essas considerações, apresentamos os dados da segunda parte do questionário, que diz respeito à caracterização do objeto do estudo. A pesquisa assumiu o compromisso de resguardar a identidade, de manter no anonimato os seus sujeitos, portanto, convencionamos códigos para efetivar tal propósito. Assim, para demonstrar as respostas coletadas, optamos por representar os sujeitos pela letra S, seguida pela sequência numérica dos relatos, assim exemplificado: S1, S2, S3...S9.

A questão a seguir versou conhecer como os pesquisadores definem biblioterapia. Obtemos as seguintes respostas:

Quadro 1 – O que é Biblioterapia?

SUJEITOS	RESPOSTAS
S1	“É a parte da biblioteconomia que se ocupa do livro como fonte de ajudar na cura”
S2	“A utilização de material de leitura com funções terapêuticas”
S3	“Leitura para ajudar no tratamento de pessoas doentes”
S4	“Biblioterapia é uma técnica terapêutica aplicada geralmente por bibliotecários e psicólogos, nos quais realizam trabalhos com leitura de livros, contos e objetos lúdicos, visando atender a um público mais carente, necessitado ou acometido por alguma doença”
S5	“Biblioterapia é uma atividade terapêutica realizada com livros e objetos lúdicos, como coadjuvante de tratamentos de pessoas acometidas por alguma doença”
S6	“A Biblioterapia é um método que tem como base o uso da leitura, aliada a outras práticas lúdicas, visando auxiliar no tratamento de pacientes, em diferentes faixas etárias, sejam estes sofrendo de males físicos ou mentais”
S7	“Uma técnica que se utiliza de livros e outros objetos lúdicos como forma de terapia, para pessoas que estejam passando por algum tipo de problema, ajudando ainda na educação e no incentivo ao prazer pela leitura”

S8	“É o método que se utiliza a leitura e objetos lúdicos como forma de terapia”
S9	Biblioterapia para mim é um recursos de troca e democratização de saberes, cujo o foco esta voltado para um conjunto complexo de atividades que, orientadas por uma perspectiva transformadora, faz do ato de ler uma forma de criar e expressar uma visão de mundo, segundo as necessidades, desejos e aspirações

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

Os resultados do quadro 1 mostram a definição de Biblioterapia dado por cada integrantes do grupo. Diante da análise acima, podemos afirmar que os conceitos sinalizaram uma harmonia, haja vista a sintonia das frases e os sentidos emitidos por elas. Em relação as respostas obtidas nesta pesquisa, observamos que a leitura foi o componente com maior destaque, mostrando que toda a equipe está enxergando “o livro” e a “leitura” como um recurso lúdico essencial para o desenvolvimento de atividades biblioterapêuticas.

Quadro 2 – Como você define o seu papel e a sua missão (como mediador da leitura), frente às crianças e os adolescentes que participam do projeto de Biblioterapia no HNL?

SUJEITOS	RESPOSTAS
S1	“Como elo entre o mundo da fantasia que está no livro”
S2	“Interessante”
S3	“Como intermediário a fantasia de cada um que esta lá para conhecer novas estórias e sair um pouco de sua realidade”
S4	“O nosso papel como mediador da informação, por meio da Biblioterapia, é proporcionar às crianças o bem-estar social, físico e emocional. Nossa missão é tornar o projeto de Biblioterapia no HNL referência nacional”
S5	“A nossa missão é proporcionar acesso à informação e à leitura às crianças acometidas pelo câncer, que fazem tratamento no hospital. Temos o papel oferecer às crianças melhores condições de vida, no sentido físico-emocional”
S6	“O papel de mediador está na busca de transportar o ouvinte para uma nova dimensão espacial, proporcionando através da leitura, experiências diferenciadas, brincar com a imaginação, possibilitar que o ouvinte coloque-se como personagem principal do enredo, potencializando um autoconhecimento e novas perspectivas para sua própria vida. Minha missão está assim, nesta busca, envolver o paciente nas estórias, e fazer com que este consiga, se desligar por um momento da realidade, e vivenciar uma experiência lúdica, mágica, e diferente”
S7	“Muito importante, visto que o câncer traz efeitos físicos, psicológicos e

	emocionais devastadores, causando desorganização na vida dos que são diretamente atingidos por ele, o próprio paciente e conseqüentemente sua família, e tratando-se de crianças, ainda torna-se mais difícil, então como estudante de biblioteconomia, e integrante do projeto Bem-te-vi, percebo o quanto posso ajudar mediando leituras, dentre outras atividades que contribuem para uma sociedade mais informada, além do prazer que a leitura pode oferecer”
S8	“Como uma amiga que está sempre a ajudar, nos momentos de tristezas, alegrias e dores. Proporcionando grande autoestima através do mundo real e o mundo da imaginação e criatividade”
S9	“Como uma articuladora de possibilidades de conscientização e de libertação que possibilita firmeza e determinação, as crianças/jovens com as quais estou trabalhando para torná-las mais fortes no combate as suas limitações”

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

Com o exposto acima, podemos observar a importância de um mediador da leitura dentro de um ambiente hospitalar. Através dessas respostas, constatamos o quanto cada integrante do projeto Bem-te-vi tem visto e analisado a sua importância de contribuir para o processo de recuperação, formando-se um vínculo entre o mediador e o paciente, mostrando a sua competência como profissional da informação, atuante na Biblioterapia. Com isso muitos têm mostrado como o seu papel é fundamental para ajudar as crianças e os adolescentes em momentos de tristezas, alegrias e dores que envolvem efeitos físicos e psicológicos provenientes da doença, através da leitura no ambiente hospitalar. Essa compreensão nos possibilitou a formular a pergunta 2 do questionário da pesquisa, como podemos observar no quadro 2 supracitado.

Quadro 3 – A Biblioterapia pode beneficiar na recuperação, ou até mesmo melhorar a qualidade de vida de uma pessoa? De que forma?

SUJEITOS	RESPOSTAS
S1	“sim. ao pensar em um mundo fantástico que está na literatura a pessoa esquece seu sofrimento e enche-se de vontade de viver, interferindo positivamente na recuperação de seu quadro de saúde”
S2	“Sim, a partir do momento, que o paciente entra em contato de alguma forma com outros tipos de assuntos, ou seja, sai um pouco daquele mundo de medicamentos, injeções possa interagir, em conversas ou uma leitura, gradativamente sentirá melhoras significantes”
S3	“Sim pode. A leitura pode nos levar a lugares mágicos ou não, com essas informações as pessoas acabam vendo que nem sempre a sua historia é a pior em questão ou poder fantasiar o que as suas mentes sonham sem precisar ter vergonha”

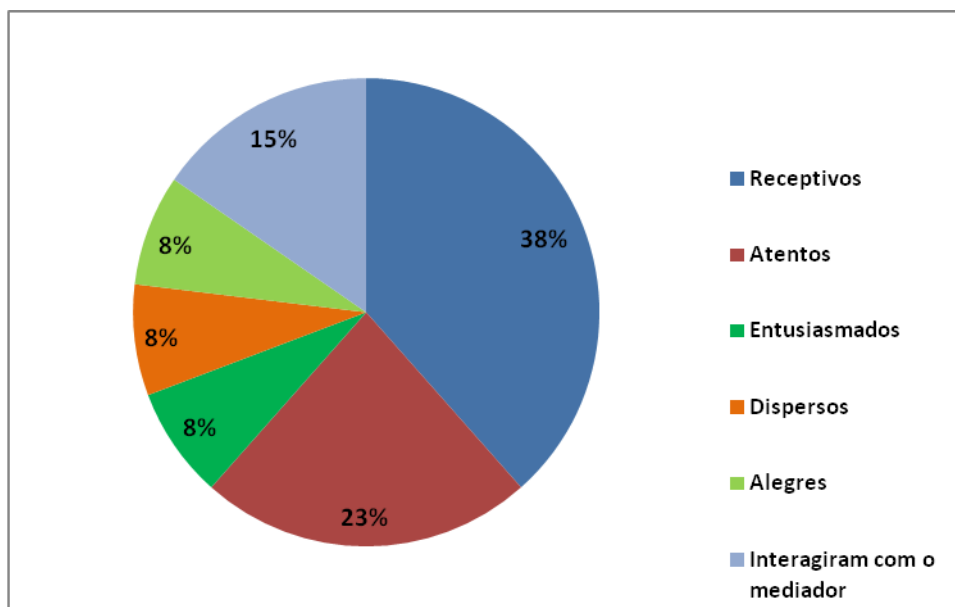
S4	“Com certeza, acredito-me que a Biblioterapia tem o poder de transformar boas palavras em bons sentimentos, podendo sim amenizar as dores psicológicas das pessoas que foram afetadas. Contando historinhas motivacionais, tocando uma música comovente, etc”
S5	“Pode sim. A biblioterapia, como função terapêutica da leitura, tem justamente finalidade de melhorar a qualidade de vida das pessoas. Da mesma forma que aplica-se arteterapia, musicoterapia, a biblioterapia pode ser aproveitada de todas as formas juntamente com as leituras terapêuticas, com foco principal em encorajar as crianças a encarar a situação em que elas se encontram”
S6	“Acredito que sim, pois a biblioterapia pode proporcionar momentos de descontração, imaginação, e até mesmo momentos reflexivos. A felicidade e bem estar consigo mesmo são fundamentais para uma vida de qualidade, de qualquer ser humano, esteja ele doente ou não, e principalmente no caso de recuperação da saúde, física ou mental. As histórias, as expressões comunicativas e teatrais aliadas à esse processo de leitura, servem para proporcionar esses momentos diferenciados, saindo da rotina de medicação, exames, etc. que leva ao paciente, um estado sentimental da alegria, curiosidade, de atenção”
S7	“Diante do pouco contato que já tive com alguns pacientes do projeto bem te vi, constatei que é possível contribuir, com a biblioterapia, que quer dizer terapia através de livros, de forma positiva na vida dessas crianças, uma vez que as mesmas, demonstraram interesse em está desenvolvendo atividades como desenhos, pinturas, jogos, e contação de histórias”
S8	“Sim. Contribuí para o estado psicológico de paciente, visto que durante o tratamento o paciente sofre, e acaba afetando sua mente ficando depressivo, angustiado, triste e as vezes agressivo. Com a Biblioterapia possível proporcionar momentos de descontração e alegrias”
S9	No trabalho com a biblioterapia tive a comprovação de que o acesso a leitura e a informação ajuda a tecer outras formas de fazer ciência e a mostrar o sentido maior da existência, quando crianças com câncer, movidos pela coragem e desejo de viver, trazem consigo a vontade de querer saber, de se informar e de se expor a situações significativas de leituras. Tudo isso, sinaliza para a melhoria da qualidade de vida.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

Diante das respostas obtidas no quadro 3, observamos a importância e os benefícios da Biblioterapia no processo de recuperação das crianças e os adolescentes que estão internados no HNL fica nítida, por ser um hospital oncológico, a equipe reconhece que o Hospital necessita e os pacientes mais ainda, no qual devem caminhar juntos, contribuindo com o processo de leitura – terapia, estimulando o uso da Biblioterapia e do hábito da leitura.

Como mostra o quadro, todos afirmam que a Biblioterapia beneficia os pacientes na recuperação e na qualidade de vida. A maioria diz proporcionar momentos de descontração, deixar as crianças alegres e oferecer momentos diferenciados, saindo da rotina de exame, medicações e injeções, ou seja, dos procedimentos que fazem parte do tratamento.

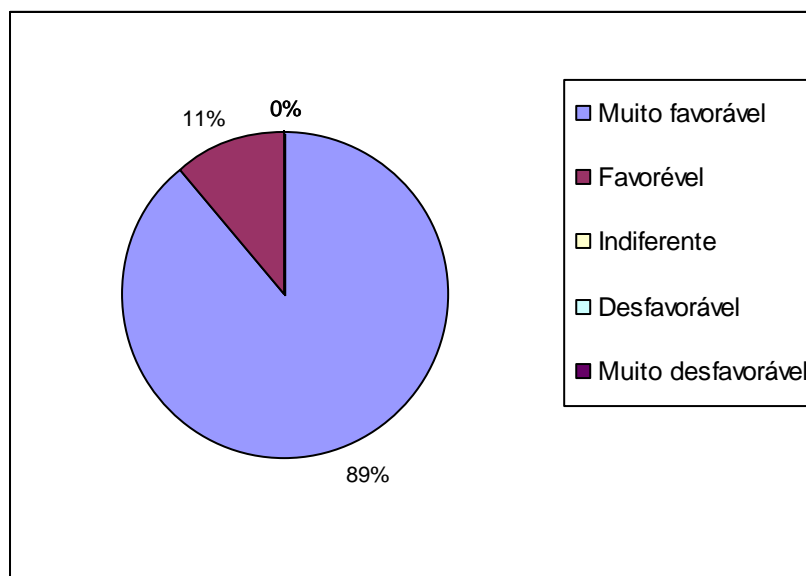
GRÁFICO 4 – Reação das crianças e dos adolescentes à mediação e aos livros.



Conforme os dados apresentados no gráfico acima, depreendemos os seguintes resultados, que no universo de nove (9) integrantes da equipe responderam que as crianças e os adolescentes reagem à mediação e aos livros da seguinte forma: 38% dos integrantes dizem ser receptivos, já 23% informaram serem atentos, no entanto 8% afirmou ser dispersos, 8% afirmaram serem alegres, 15% dos integrantes da pesquisa confirmaram interação das crianças com o mediador, e 8% declaram-se estarem entusiasmados.

Com esses resultados podemos perceber que com base na observação da equipe, a maioria das crianças são **receptivas, interagem com o mediador** e são **atentas**, como forma de esperança para encontrar um apoio em outras pessoas. A maioria mostrou-se não acharem as crianças **alegres e entusiasmadas**, isso se dar devido ao ambiente hospitalar e a doença, por deixar a criança fragilizada, com medo e insegura, por manter-se privada dos amigos, de alguns familiares e das suas atividades do dia a dia, levando a criança ao mundo desconhecido, onde ele enfrenta várias barreiras.

GRÁFICO 5 – Serviço da Biblioterapia do HNL



Quanto à ideia de criar-se um serviço de Biblioterapia no HNL, foi bastante receptiva por parte dos participantes da equipe. Dos 09 integrantes 89% consideram a ideia **muito favorável**, enquanto 11% afirmaram ser **favoráveis** a ideia. Baseados nesses dados, entendemos que os integrantes do grupo vislumbram um crescimento gradativo e permanente da Biblioterapia no HNL, visto que a instituição por ser filantrópica e ter um número significativo de crianças e adolescentes em tratamento de quimioterapia e radioterapia, é viável, por ser uma forma humanizada de tratar os pacientes, por meio da leitura, e do apoio profissional multidisciplinar, a saber: bibliotecários, enfermeiros, psicólogos, médicos e assistente social. Constatamos ainda a ausência de opiniões desfavoráveis, ou de sujeitos, indiferentes a tal serviço no HNL.

Quadro 4 - Quais as vantagens e as desvantagens na criação de um serviço de Biblioterapia no Hospital Napoleão Laureano?

SUJEITOS	RESPOSTAS
S1	Vantagens: “As crianças podem contar com um apoio para enfrentar a sua dor” Desvantagens: “Não encontro”
S2	Vantagens: “Conseguir que os pacientes, esqueçam por um breve momento que estão doentes” Desvantagens: “Não vejo desvantagens”
S3	Vantagens: “Continuidade com o tratamento em auxiliar as crianças e adolescentes” Desvantagens: “Não consigo ver desvantagem em levar um pouco de conforto e

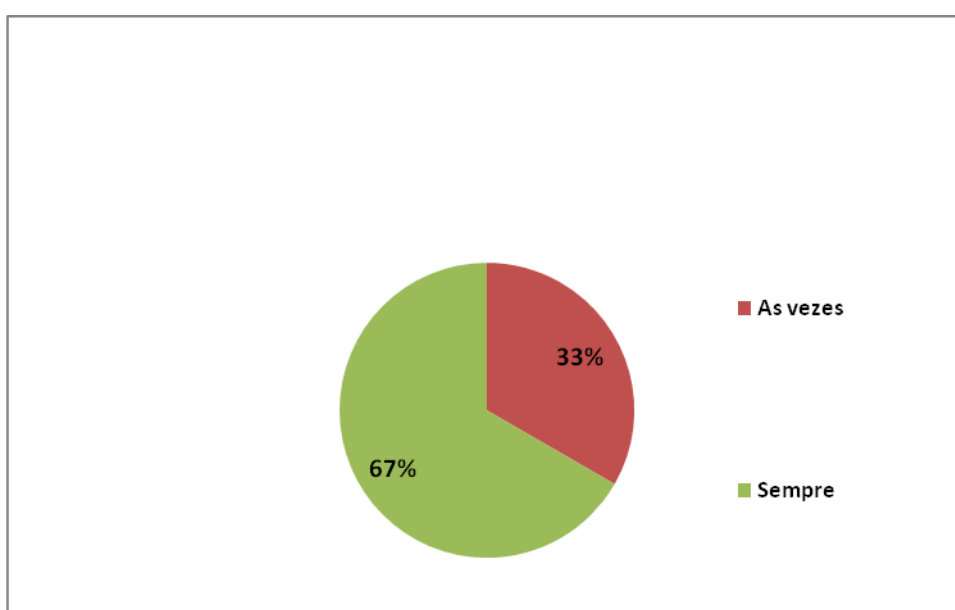
	alegria a pessoas que estão precisando de atenção e carinho”
S4	Vantagens: “Sobre a possibilidade de criar um serviço de biblioterapia no HNL assim como, por exemplo, criar um acervo de livros infanto-juvenis, comprar fantasias, instrumentos musicais, é muito favorável à ala pediátrica do HNL. Sendo assim, teremos uma variedade de opções para aplicar a biblioterapia com as crianças” Desvantagens: “Falta de recursos financeiros”
S5	Vantagens: “Participação ativa das crianças que fazem o tratamento” Desvantagens: “Recursos financeiros, falta de apoio”
S6	Vantagens: “As vantagens estariam na melhoria da saúde das crianças e adolescentes, proporcionando novas experiências e percepções, através das leituras e mediações” Desvantagens: “Não vejo desvantagens, apenas ganhos aos pacientes, familiares e aos profissionais envolvidos nos tratamentos”
S7	Vantagens: “Muitas são as vantagens, começando pelo acesso a informação, trazer um pouco de conforto para as crianças através de teatros, pinturas e leituras de historinhas que eles gostem de ouvir, tornando por um momento, o ambiente hospitalar um pouco mais agradável” Desvantagens: “Não percebi nenhuma desvantagem”
S8	Vantagens: *Interesse pela Leitura *Confiança do paciente *Melhor entrosamento da equipe multidisciplinar *Recuperação rápida do paciente Desvantagens: “Não vejo nenhuma”
S9	Vantagens: . captar necessidades, gostos e desejos dos pacientes. A ajudar a promoção humana no sentido de fortalecer o lado social do profissional bibliotecário. Trabalham em prol da dignidade da pessoa humana. Desvantagens: ainda não as vejo. Prefiro que o tempo responda a essa indagação. Pois somente ele dirá.

Fonte: Dados da pesquisa,2013

Os resultados do quadro 4 mostram respostas bastante pertinentes sobre as vantagens e as desvantagens quanto ao serviço oferecido pelo projeto, tais pontos mostram a realidade vivenciada na brinquedoteca, onde foi feito um análise pessoal de cada integrante do grupo, onde cada um viram várias vantagens a ser oferecida para as crianças e os adolescentes, na qual vem contribuindo durante o projeto para a recuperação dos mesmos. Dentre as vantagens a equipe do projeto Bem-te-vi demonstrou oferecer as crianças e adolescentes da pediatria, auxílio no tratamento, acesso a informação, melhoria da saúde, apoio para ajudar a enfrentar a

doença e colaboração com a equipe multidisciplinar do HNL. Constatamos, ainda que apenas um integrante se pronunciou desfavorável, justificado talvez devido a falta de recursos financeiros, e a incipiência de conhecimento sobre a questão em pauta. a ausência de apoio a criação do Serviço de Biblioterapia no HNL, Quanto às desvantagens, apenas um integrante do grupo afirmou encontrar falta de recursos financeiros e falta de apoio. Os demais não viram nenhuma desvantagem quanto ao serviço oferecido.

GRÁFICO 6 – Frequência da utilização de objetos lúdicos.



No gráfico 6 relativo a frequência do uso dos objetos lúdicos, obtivemos os seguintes dados : 67%, em contrapartida, 33% responderam que as vezes usam. Podemos extrair a partir destas afirmativas que mais da metade dos pesquisados, tem como necessário a utilização de objetos lúdicos para um melhor desempenho de suas atividades. Já uma pequena parcela entende não ser tão necessário, entendendo que há momentos em que os objetos lúdicos podem ser deixados de lado. Na grande maioria das vezes é utilizado os objetos lúdicos em contação de histórias para despertar nas crianças e nos adolescentes a atenção, a criatividade um modo diferente de brincar.

Podemos observar no gráfico, que o projeto Bem-te-vi na maioria das vezes, tem se utilizados objetos lúdicos. Na observação realizada na brinquedoteca constatamos que as crianças ficam mais entusiasmadas, quando fazemos o uso do objeto lúdico em uma dramatização de uma história ou na contação de histórias.

Quadro 5 - Na sua opinião o que você entende sobre leitura terapêutica?

SUJEITOS	RESPOSTAS
S1	“A leitura terapêutica é usada de maneira que se possa escolher o livro adequado ao tipo de leitor e a sua condição de saúde”
S2	“É um tipo de leitura que ajuda pacientes a se distanciar de sua dor, podendo ser também um modo para diminuir a solidão do mesmo”
S3	“Não entendo muito, mais comecei a ler a respeito por causa do projeto”
S4	“É uma leitura dinâmica e comovente, realizada pelo próprio terapeuta especialista”
S5	“Leitura terapêutica é um intermediação entre o contador e o leitor e tem como propósito incorporar o leitor no personagem no qual foi identificado”
S6	“A leitura terapêutica é um processo de diálogo entre o biblioterapêutico e paciente, no qual se busca promover a dinamização e abertura do texto, para um novo espaço perceptivo possibilitando diferentes interpretações, ampliando a imaginação, e estabelecendo novas sensações”
S7	“Uma leitura que seja acima de tudo prazerosa, onde por alguns momentos, o leitor embarque no mundo da imaginação, e possa vir a se sentir um pouco melhor, ao menos naquele momento”
S8	“É a leitura de textos literários para o auxílio de como lidar com determinadas situações, com suas emoções e soluções de problemas”
S9	Aquela capaz de tornar o ato de ler uma forma de criar e expressar uma visão de mundo, segundo as necessidades, desejos e aspirações das pessoas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

Diante do quadro 5, exposto acima, fica bastante explícito a importância da implantação da leitura terapêutica, na qual colabora com os pacientes, facilitando a enfrentar os obstáculos encontrados no dia a dia. Cada integrante respondeu a sua opinião em relação a definição da leitura terapêutica. A grande maioria respondeu que é uma leitura na qual ajuda a distanciar a dor e diminuir a solidão, onde os textos usados são literários e que a escolha do livro é feita de acordo com o tipo de leitor, tornando uma leitura prazerosa.

Apenas um integrante disse não entender muito sobre a leitura terapêutica e que ainda estava pesquisando sobre o assunto, isso se deve pelo fato de está cursando o 1 período de Biblioteconomia.

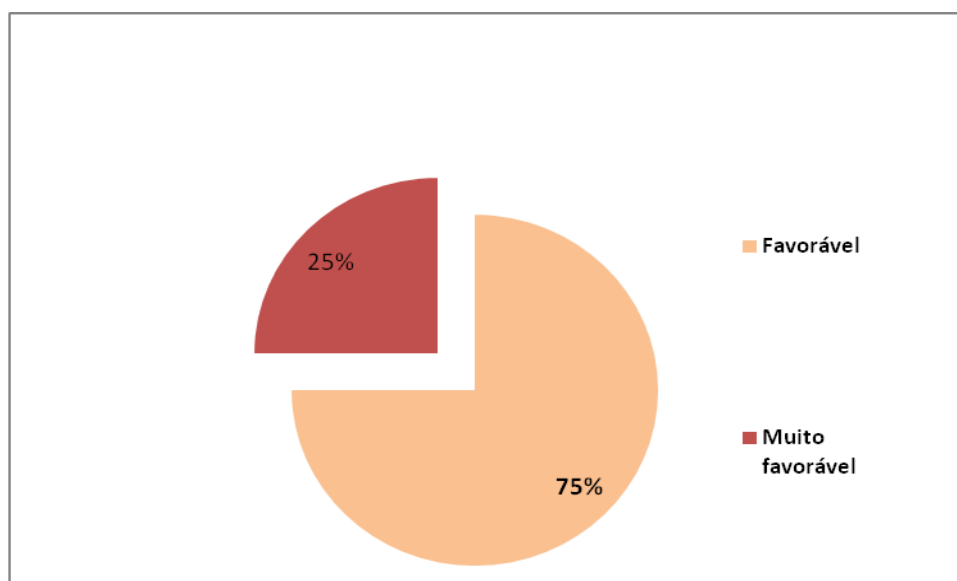
Quadro 6- Sugira material que possa ajudar na aplicação da Biblioterapia

SUJEITOS	RESPOSTAS
S1	<p>“Se eu soubesse usaria o barbante” Justifique: “Por despertar na criança a criatividade”</p>
S2	<p>“Livros como: literatura infantil, auto ajuda e reflexão; música, brincadeiras com objetos lúdicos e contação de estórias” Justifique: “Ajuda a estimular as pessoas, deixando alegres, confiantes e com auto estima elevado”.</p>
S3	<p>“Livros com figuras chamativas que saiam dos livros, fantasias” Justifique: “Livros com figuras chamativas para que as próprias crianças possam contar as estórias do seu ponto de vista como elas queiram e fantasias para elas poderem viver um pouco da estórias como fadas príncipes e etc”</p>
S4	<p>“Violão, teclado, pandeiro, pandeiriola, cajón, microfone e caixa amplificada” Justifique: Além dos livros infantis, instrumentos musicais são excelentes ferramentas para estimular as crianças.</p>
S5	<p>“Instrumentos musicais, fantoches, barbantes, livros artesanais” Justifique: “São materiais diversificados que enriquece o trabalho da Biblioterapia”</p>
S6	<p>“Gibis, desenhos em quadrinhos, Livros infanto-juvenis, como a coleção para gostar de ler” Justifique: “São conteúdos de linguagem própria para o público deste trabalho, bem como, possuem assuntos de interesse e se aproximam mais das realidades vivenciadas pelos pacientes, ou fazem parte do universo imaginativo dos mesmos”</p>
S7	<p>“Fantoches, jogos educativos, e livros voltados para o público” Justifique: “Desperta a criatividade e o interesse pela leitura”</p>
S8	<p>“Livros, jogos, fantoches, barbante, instrumentos musicais e brinquedos” Justifique: “Estimula a criatividade e imaginação”</p>
S9	<p>Fantoches, jogos, material reciclado. Justifique: devido a importância desse material como proposta pedagógica no processo de aprendizagem, no desenvolvimento físico e psicológico, além de servir como um recurso motivacional ao aprendiz.</p>

Fonte: Dados da pesquisa,2013

O quadro acima mostra o tipo de material que pode ajudar na aplicação da Biblioterapia, onde foram destacados vários materiais usados, como: livros, fantoches, barbantes, instrumentos musicais entre outros citados. Em suas justificativas podemos observar os materiais como meio de despertar, encorajar e estimular os pacientes a olhar o mundo com outros olhos, onde existe diversas maneira de se trabalhar e utilizar a Biblioterapia.

GRÁFICO 7 – Resultados obtidos pelo projeto Bem-Te-Vi



Quanto ao nível de satisfação da equipe quanto ao projeto, foram constatado que 78% acham o projeto **favorável** e 22% **muito favorável**. A leitura que a possível fazer destes dados aqui apresentados que é que a maior parte dos integrantes acreditar esta alcançando um grau satisfatório em seu trabalho, porém ainda vislumbra “espaço” para um crescimento, uma melhora nas atividades. Entretanto a menor parcela, pensa já está no auge do seu trabalho, dando a ideia de uma satisfação plena com o projeto. O projeto está tendo um grande aumento de satisfação dos participantes que vivenciam cada minuto....conseguindo extrair de seus rostos das crianças e adolescentes o sorriso ao invés de dor.

O projeto está proporcionando aos alunos e professores de biblioteconomia uma gama de experiência, que traz um leque informações capaz de transformar a vida dos pacientes através da Biblioterapia que é uma prática bastante influente no ambiente hospitalar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maior riqueza deste projeto está em constatar que durante a fase de formação, conhecimento, aproximação e troca de experiências entre os membros da equipe do Projeto Bem-Te-Vi, e entre estes, as crianças e os adolescentes hospitalizados no HNL, questões referentes a Biblioterapia constitui-se em uma atividade interdisciplinar cidadã, desenvolvida em parceria com a Biblioteconomia, a Literatura, a Educação, Medicina, a Psicologia e a Enfermagem.

Existe um ambiente harmônico e salutar entre a equipe do projeto, seu público alvo e o hospital para se debater valores, dentre estes os da solidariedade e da ajuda mútua. Nessa pesquisa, tentamos questionar sobre o papel do profissional bibliotecário na atuação biblioterapêutica, tentando nos orientar pela interação dialética sujeito-objeto. As reflexões nos revelam até que ponto membros de um projeto de extensão, estão agindo no sentido de proporcionar, ou seja, melhorar a qualidade de vida dos seus benefícios, no que se refere ao entendimento de seus problemas para que eles possam atuar em defesa de seus interesses e de suas vidas.

Trouxemos a tona o potencial de conhecimento e ação do projeto Bem-Te-Vi. Em relação à solidariedade e a dignidade da pessoa humana numa sociedade caracterizada por profundas desigualdades sociais.

Face ao exposto, concluímos, ainda, que a pesquisa serve como ponto de partida para outras pesquisas no campo da Biblioteconomia e da Biblioterapia. Em primeiro lugar, sugerimos a continuidade deste estudo, tendo como sujeitos de pesquisa, as crianças e os adolescentes internados e beneficiados com a Biblioterapia no Hospital Napoleão Laureano.

Enfatizamos que esse trabalho resultou da nossa participação no projeto Bem-Te-Vi, no início, inspirado e repleto de energia, diante a promoção da dignidade humana, onde pudemos acompanhar a seriedade, o compromisso, e o entusiasmo dos envolvidos no desabrochar de tantos detalhes – falas, fotos, brincadeiras, fantasias – que tanto nos trará recordações, quando concluirmos o Curso de Biblioteconomia, mesmo sabendo que outros desejos e sonhos virão, e que mudanças ocorrerão daqui para lá. Aliado a isto nosso interesse pela Biblioterapia, **continua!** ...

REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Helena Hees. A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 1/2, jan./jun. 1982. p. 54-61.
- AQUINO, Mirian de Albuquerque. **Leitura e produção: desvelando e (re)construindo textos**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2000.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: Revista de Biblioteconomia**, Florionópolis, n.12,dez.2001.
- _____. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: Revista de Biblioteconomia**, Florionópolis, n.12,dez.2001.
- DUPAS, G; ANGELO, M. A experiência da criança com câncer. **Acta Oncol. Bras.** v.7, n.3, p.99-108, jun./jul., 1997
- GUIMARÃES, Luiz Iiugo. Napoleão Laureano: **Paraíba Nomes do Século**. Paraíba: A União, Série 20, p.11,2000.
- HAGUETTE, Maria Teresa. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 1985, 191f. Tese (Doutorado em Sociologia)- Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1985.
- MACEDO, Maria Aparecida Rodrigues de. **Pedagogia Hospitalar: Qual a formação específica do pedagogo para sua atuação na área da pedagogia Hospitalar**. 2009. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23.ed.Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- ORSINI, Maria Stella. O uso da literatura para fins terapêuticos: biblioterapia. **Comunicações e Artes**, n.11,1982
- OUAKNIN, Marc – Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Loyola, 1996.
- PONTES, Jucas. **Hospital Napoleão Laureano: 50 anos pela vida**. João Pessoa: Gráfica Santa Marta, il.p.132, 2012.
- PEREIRA, Marília Mesquita Guedes. **A Biblioterapia: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas**. João Pessoa, 1996. 210f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) — Universidade Federal da Paraíba
- PINHEIRO, Edna Gomes. **Entre o sonho e a realidade: a leitura/informação como atribuição de sentidos no contexto do câncer infantil**. João Pessoa, 2001. 210f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Universidade Federal da Paraíba.
- RIBEIRO, Ângela M.L. **Biblioterapia**. Revista da Escola de Biblioterapia da UFMG. Belo Horizonte, v.4, n.2, p.198-214, set.1975.

ROSA, A.L.R. **As cartas de Ana Cristina César:** Uma contribuição para a Biblioterapia.2006. 84f. Dissertação.(Mestrado em Letras) – Universidade do Vale do Rio Verde, três corações.

SHRODES, Caroline. **Bibliotherapy:** a theoretical and clinical-experimental study. 1949. 344 f. Dissertation(Doctor of Philosophy in Education) – University of California. Berkeley.

SEITZ, E.M. **Biblioterapia:** Uma experiência com pacientes internados em clínica médica. Florianópolis: HABITUS, p.19, 2006.

VOLTAIRE (Pseudônimo de François-Marie Arouet,). **L'ingénu:** histoire veritable..1767. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/jun>>. acesso em 2013.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário aplicado com os sujeitos da pesquisa



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Prezado (a) Bolsista/Voluntário/Professor (a),

Solicitamos a sua colaboração, no sentido de responder ao questionário abaixo, com sua opinião sobre **“Biblioterapia e o projeto Bem –Te- Vi realizado na Brinquedoteca da Pediatria do Hospital Napoleão Laureano”**. Os dados coletados subsidiarão a elaboração da pesquisa como Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia/UFPB. Não é necessário identificar-se. Os dados serão utilizados para fins acadêmicos.

Antecipadamente, agradecemos a sua colaboração.

QUESTIONÁRIO

PARTE 1

CARACTERIZAÇÃO DO SUJEITO

- a) Sexo: _____
- b) Idade: _____
- c) Formação Acadêmica: _____

PARTE 2**DO OBJETO DE ESTUDO**

1) O que você entende por Biblioterapia?

2) Como você define o seu papel e a sua missão (como mediador da leitura), frente às crianças e os adolescentes que participam do projeto de Biblioterapia no HNL.

3) Em sua opinião, a Biblioterapia pode beneficiar na recuperação ou até mesmo melhorar a qualidade de vida de uma pessoa. De que forma?

4) Qual a reação das crianças e dos adolescentes à mediação e aos livros?

Receptivos Atentos Entusiasmados Dispersos
 Alegres Indiferentes Interagiram com o mediador

5) Qual o seu posicionamento face à possibilidade de criar um serviço de biblioterapia no HNL?

Muito favorável Favorável Indiferente Desfavorável Muito desfavorável

6) Quais as vantagens que você encontra nesta eventual criação? E as desvantagens?

7) Com que frequência é utilizado os objetos lúdicos?

Pouco As vezes Sempre

8) Na sua opinião o que você entende sobre leitura terapêutica?

9) Sugira material que possa ajudar na aplicação da biblioterapia. Justifique.

10) Os resultados do Projeto Bem-te-vi está sendo:

Muito favorável Favorável

Desfavorável Muito desfavorável